

STIGMAEIDAE: ATUALIDADES E PERSPECTIVAS DE USO NO CONTROLE BIOLÓGICO

STIGMAEIDAE: STATUS AND PERSPECTIVES FOR USE IN BIOLOGICAL CONTROL

L.Johann^{1,2}, R.C. Pezzi¹, G.S. Carvalho², N.J. Ferla¹

¹Laboratório de Acarologia/MCN, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS; ²Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Stigmaeidae vive em plantas e no solo, sendo considerada a família mais diversa dentre os Raphignathoidea, com 30 gêneros e 464 espécies descritas. Alimentam-se de ovos e formas sésseis de Tetranychidae, Tenuipalpidae e Eriophyidae, além de outros ácaros que atacam cultivos comerciais em diversas partes do mundo. Espécies dos gêneros *Agistemus* e *Zetzellia* têm sido relatadas como um dos mais importantes grupos de ácaros predadores, depois de Phytoseiidae. No Estado do Rio Grande do Sul, os estigmeídeos já foram observados em diversos agroecossistemas, sendo baixas as populações nas culturas de morango (*Fragaria* sp.) e pêsego (*Prunus persica* (L.) Batsch). Na cultura da erva mate (*Ilex paraguariensis* St.Hil.), *Agistemus brasiliensis* Matioli, Ueckermann & Oliveira é o predador mais abundante comumente associado à *Disella ilicicola* Navia & Flechtmann (Eriophyidae). Em citrus (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck.), *Agistemus floridanus* Gonzales apresentou correlação significativa com *Phyllocoptruta oleivora* (Ashmead), *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes), *Lorryia formosa* Cooreman, *Tegolophus brunneus* Flechtmann e *Tetranychus mexicanus* (McGregor). Em videira (*Vitis vinifera* L.), depois de Phytoseiidae, os estigmeídeos são os predadores mais abundantes. Na safra 2012-2013, no município de Santa Tereza, RS, num parreiral com alta população de *Panonychus ulmi* (Koch) foram identificadas três espécies de *Agistemus*: *A. brasiliensis*, *A. floridanus* e *Agistemus* sp.1; além de *Neoseiulus californicus* (McGregor). Observou-se que *N. californicus* manteve-se estável durante o período, enquanto que as populações de *Agistemus* (formas móveis e ovos) apresentaram correlação negativa com as populações de *P. ulmi* (formas móveis e ovos). Esse resultado indica que *Agistemus* parece ser mais efetivo que *N. californicus* no controle de *P. ulmi*. Contudo, são necessários estudos para o desenvolvimento de metodologias de liberação e conservação no campo.

Palavras-chave: *Agistemus*, predadores, Rio Grande do Sul.